



## **DO SAGRADO AO PROFANO: UMA VISÃO FOTOGRÁFICA**

**Prof. Roberto Melchior**

A representação fotográfica do universo religioso é sobretudo a possibilidade de buscar identificar de que formas e maneiras diferenciadas se dá este processo de pseudo relacionamento entre as pessoas e a representação simbólica de um intrincado universo metafísico.

Manifestações de comprovada religiosidade se processam de forma continuada em diferentes datas de nosso calendário, no que se refere à nossa cultura católico cristã, não podemos dizer que estas datas são representativas apenas de um credo específico, como manifesto de uma oligopolização e de uma apropriação que não dá espaço a outras possíveis representações.

Na típica sociedade patriarcal brasileira, os diferentes credos se mesclam num emaranhado de significados que parecem conduzir seus seguidores à salvação através de rituais e sentidos diferenciados.

Não há a caracterização de um espaço pré-definido entre os diferentes rituais e seitas que se apresentam, ao que parece às inúmeras influências na formação de nossa sociedade contribuíram para que houvesse uma profunda e contínua transmigração entre as diferentes formas de manifestação religiosa.

Por costume, hábito, ou contingência social, grande parte de nossa população define-se como católico, sem que necessariamente seja praticante.

A idealização de uma sociedade supostamente alicerçada nos preceitos de um catolicismo que em seus momentos iniciais não considerava a possibilidade da existência de outros rituais e seitas como forma possível de contato com um deus idealizado, contribuiu para que mesmo os processos rituais fossem se adequando a contínua necessidade do surgimento de uma religiosidade que paulatinamente foi se distanciando dos padrões europeus.



Pinheiro Koury (1995) em seu artigo intitulado “Fotografia, sentimento e morte no Brasil”, busca, segundo suas próprias palavras “levantar questões sobre o problema dos sentimentos através de fotografias que trazem a morte como eixo temático.

A relação implícita que se estabelece entre a morte e diferentes aspectos da religiosidade está enfatizada através de inúmeros processos ritualísticos que apesar de inúmeras transformações ao longo dos anos, ainda lega à morte a condição de um ritual de passagem para um universo metafísico em que todos os sonhos são possíveis e estaremos todos sentados a direita de deus num exercício contínuo de exaltação da bondade e fraternidade infindas.

Fazendo referência “as fotografias de crianças mortas em seu ataúde, bem como aos recém-nascidos, os denominados “anjinhos”, o autor busca nos trazer informações que possam justificar o surgimento deste traço cultural em diferentes partes do Brasil.

*“ Segundo Gilberto Freyre (1966:146) a origem do termo tem a ver com o induzir, pelas ordens jesuítas em missões de catequese entre os índios, a idéia de que as criancinhas mortas tornavam-se anjinhos e iam diretamente para o céu, olhando pelos familiares e por toda a tribo. Antes, sendo motivo de alegria e comemoração, do que de dor e lágrimas. . .”*

Ainda versando sobre o mesmo tema, Koury (idem) citando Câmara Cascudo, nos diz que o processo de transformação das crianças recém-nascidas em pequenos anjos a caminho do céu, era um costume em Portugal, o que de certa forma, enfatiza o contínuo processo de apropriação de hábitos e costumes religiosos pelo qual passou a cultura brasileira.

Se, no processo de aculturação das tribos indígenas no Brasil, os jesuítas foram responsáveis por transmitir aos índios, os mitos fundantes que pautavam as tradições religiosas em Portugal, deu-se que os negros, proibidos por estes mesmos jesuítas de reverenciar seus deuses e sua crença, adaptaram o universo da crença católica ao imaginário de sua doutrina religiosa fazendo nascer assim a umbanda.

A divisão do comportamento do típico homem brasileiro idealizado pelo antropólogo Roberto da Matta, que identifica um comportamento diferenciado em casa, outro no trabalho e outro ainda na rua, encontra respaldo na identificação de posturas religiosas



diferenciadas na análise comportamental de cristãos que não necessariamente podem ser considerados como praticantes.

Os ditos católicos de finais de semana ou aqueles que apenas em datas religiosas entregam-se às práticas ritualísticas representam aqui o sincretismo que norteia as relações entre as diversas religiões dominantes no Brasil.

Em nossa pátria não é de todo incomum que um personagem anônimo levante às seis da manhã ouvindo a Ave Maria cheia de graça entoada em diversos programas de emissoras de rádio, ao sentar-se à mesa para o café da manhã deixe reservado algo para o “santo” qualquer que seja, e além de respeitar procedimentos que mesclam rituais católicos, pagãos e de umbanda, por vezes irá elaborar discursos que utilizam-se de fundamentos das duas religiões.

O crédulo que às noites reserva algumas horas de seu lazer para sentar-se em incômodos bancos de madeira e ouvir com atenção as palavras do pastor anunciando a possibilidade de salvação e a referência a um novo mundo em que as diferenças sociais, as crises financeiras, o mau-humor do patrão e os altos preços das vestimentas não terão importância alguma, ouve por vezes ao longe, movimentos sincronizados fazendo soar inúmeros atabaques em melodias que enaltecem ícones da umbanda.

Se o olhar severo do pastor e o seu discurso acerca da improbidade da concorrente, supostamente cria uma espécie de barreira ou um distanciamento contra uma suposta tentativa de persuasão ( a qual não poderíamos denominar como silenciosa), há que se observar a força da musicalidade da umbanda em seus rituais que parecem conchamar o povo à libertação.

Vivemos na efervescência de um contínuo sincretismo, algumas vezes por estarmos tão inseridos neste contexto, não conseguimos dimensioná-lo da maneira devida, ainda que o presente texto não tenha a pretensão de cumprir este papel, podemos enumerar aqui alguns aspectos que traduzem este cenário.

## **Do Sincretismo Religioso**

O Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa nos diz que sincretismo pode ser definido como:



***“ Sistema que consiste em conciliar os princípios de várias doutrinas; amálgama de concepções heterogêneas; eclétismo.”***

Supostamente, somos um país em que as diferenças culturais, raciais e religiosas convivem de forma harmônica, sabemos todos que na verdade isto é uma utopia fantasiosa que está longe de vir a tornar-se uma realidade, contudo, acreditamos que na análise destas relações na formação social e cultural de outros países, apresentamos uma quantidade muito menor de histórias de conflitos e intransigências, o que, na visão de alguns teóricos nos dá um saldo positivo.

Contudo, acreditar que esta visão parcial possa ser representativa de um “status quo” que legitima algumas pequenas discriminações, desavenças e embates entre as diversas religiões, seria o mesmo que acreditar que nada precisa ser feito para alterar este quadro.

Friedrich Engels em seu trabalho “ A Origem da família, da propriedade privada e do estado” nos diz:

*“ . . . sob o disfarce da religião, a partir da Reforma Luterana e calvinista, ficou firmemente assentado o princípio de que o homem não é completamente responsável por suas ações senão quando as pratica com pleno livre arbítrio, e que é um dever ético a oposição a tudo que o constrange à prática de um ato imoral.” (pg.87)*

Por outro lado, também estabelecendo uma relação de interação entre a prática religiosa e a responsabilidade do homem por suas ações, “ Sermões” de Antonio Vieira organizado por Eugênio Gomes e publicado pela Agir, assim começa o texto:

*“Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as da Holanda  
( Pregado na Igreja de N.S. da Ajuda, da cidade da Bahia, com o Santíssimo Sacramento exposto, sendo este o último dos quinze dias, nos quais, em todas as igrejas da mesma cidade,s e tinham feito sucessivamente as mesmas deprecações, no ano de 1640)”*

O texto faz referência ao ataque de navios holandeses à cidade de Salvador na Bahia no ano de 1640. Apesar dos ataques maciços, a tropa holandesa foi finalmente rechaçada e Maurício de Nassau abandonou o projeto de dominar a cidade.

No conteúdo discursivo de Antônio Vieira, há, sobretudo, a forte presença de um ranço separatista e exclusivista, na medida em que o mesmo parece negar todo este sincretismo religioso que têm sido a tônica dominante referendada por inúmeros autores, dentre eles, personagens tais como Roberto da Matta, Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Hollanda entre outros.

À certa altura de seu sermão Vieira frisa:

*“ Enfim, senhor, despojados assim os templos e derrubados os altares, acabar-se-á no Brasil a cristandade católica; acabar-se-á o culto divino; nascerá erva nas igrejas como nos campos; não haverá quem entre nelas. Passará um dia de Natal, e não haverá memória de vosso nascimento; passará a Quaresma e a semana Santa, e não se celebrarão os mistérios de vossa Paixão. . . ”*

Percebe-se assim, a adoção de uma postura estritamente exclusivista, legando ao catolicismo a supremacia dos rituais religiosos como forma de comunicação com a figura divina.

Ao que parece, a dominação da capital baiana pelos vilões holandeses não seria tão infame e vil se os mesmos fossem católicos dignos e praticantes. Supostamente o que está em jogo não é o jugo de dominação, a exaltação do poder político, mas acima de tudo a condição de que a esfera religiosa católica como possibilidade única de condução à terra prometida, encontre uma adversária à altura, com um discurso diferenciado de convencimento.

*“. . . Chorarão as pedras das ruas, como diz Jeremias que chorava as de Jerusalém destruída: Ver-se-ão ermas e solitárias, e que as não pisa a devoção dos fiéis, como costumava em semelhantes dias. Não haverá missas, nem altares, nem sacerdotes que as digam; morrerão os católicos sem confissão nem sacramentos; pregar-se-ão heresias nestes mesmos púlpitos, e em lugar de São Jerônimo e Santo Agostinho, ouvir-se-ão e alegar-se-ão neles os infames nomes de Calvino e Lutero. . . ”*

Se até então, o texto de Vieira buscava acentuar as qualidades da doutrina católica sem fazer referência explícita à doutrina religiosa praticada pelos holandeses, vê-se aqui uma explícita e pejorativa referência a ícones estabelecidos, na medida em que estes passam a se constituir um perigo próximo, aparentemente irreversível.

**“ . . . beberão a falsa doutrina os inocentes que ficarem, relíquias dos portugueses; e chegaremos ao estado que, se perguntarem aos filhos e netos dos que aqui estão: - Menino, de que seita sois? Um responderá: Eu sou calvinista; outro: - Eu sou luterano. Pois isto se há de sofrer, Deus meu? Quando quisestes entregar vossas ovelhas a São Pedro, examinásê-lo três vezes se vos amava. E agora as entregais desta maneira, não a pastores, senão aos lobos?! Sois o mesmo, ou sois outro? Aos hereges o vosso rebanho? Aos hereges as almas? . . .” pg. 50;51**

*Longe de ser um discurso politicamente correto, termo apenas criado muitos e muitos anos depois na sociedade norte americana, o texto nos dá a dimensão exata da revolta de um seguidor fervoroso diante da aparente e inevitável vitória do inimigo, aqui representado não apenas como o “invasor”, o “intruso”, mas também como o arauto de uma falsa doutrina, precursor do apocalipse a desagregar os seguidores da fé católica.*

*Piers Paul Read em seu livro “ Os templários” nos transcreve uma imagem de Deus que é muita parecida com esta que Vieira critica e contra a qual busca explicações plausíveis.*

**“ O casamento entre Deus e seu povo eleito não foi nada fácil. Ele era um deus ciumento, que se irava quando os judeus se voltavam para outros deuses ou infringiam ao rígido código de comportamento que lhes fora imposto – rituais exigentes e complexas leis resultantes dos Dez Mandamentos que Moisés recebera de Deus no cume do Monte Sinai. . .”pg. 19.**

*Esta suposta ira de Deus, descontente com seus seguidores é também a base teórica do texto de Vieira, na medida em que este, acredita que de alguma forma Deus estaria insatisfeito, ou conforme frisa o texto:*

**“ . . . porque se é condição de Deus usar de misericórdia, e é grande e não vulgar a glória que adquire em perdoar pecados, que razão tem, ou pode dar bastante, de os não perdoar? O mesmo Jô tinha já declarado a força deste seu argumento nas palavras antecedentes com energia para Deus muito forte: Peccavi, quid faciam tibi? Como se dissera: “Se eu fiz, Senhor, como homem em pecar, que razão tendes vós para não fazer, como Deus , em me perdoar?” .**

*Utilizando o mesmo argumento proposto por Jô (supostamente um exímio estrategista), Vieira através de palavras constrói a defesa de seu povo diante dos ímpios luteranos e calvinistas que se valem do bombardeio e da força militar como forma de persuasão.*

**“ E se é assim, Senhor, sem licença, nem encarecimento; se é assim, misericordioso Deus, que em perdoar pecados se aumenta a vossa glória, que é o fim de todas as vossas ações; não digais que nos não perdoais, porque são muitos e grandes os nossos pecados, que antes porque são muitos e grandes, deveis dar essa grande glória à grandeza e multidão de vossas misericórdias. Perdoando-nos e tendo piedade de nós, é que haveis de ostentar a soberania de vossa majestade, e não castigando-nos, em que mais se abate vosso poder, do que se acredita.”**

*Se nas passagens anteriores, Vieira parece direcionar suas críticas aos luteranos e calvinistas, citando-os como hereges, aqui temos, sobretudo uma crítica direta a Deus, crítica esta que apresenta ao menos duas dimensões, a primeira está diretamente ligada a uma suposta postura errônea do criador, na medida em que de acordo com as palavras, ou melhor, de acordo com o raciocínio exclusivista de Vieira, Deus está punindo os seguidores errados.*



*Têm-se então clara e nítida uma crítica a infalibilidade de Deus como juiz de todas as causas, se é certo afirmar que Vieira lega a si e a seus seguidores a pecha de pecadores, esta afirmativa parece estar mais diretamente ligada à humanidade de forma geral, sem que aparentemente faça referência ao comportamento dos fiéis.*

*Uma segunda dimensão pode ser analisada, a partir do trecho em que Vieira nos diz:*

**“ . Perdoando-nos e tendo piedade de nós, é que haveis de ostentar a soberania de vossa majestade, e não castigando-nos, em que mais se abate vosso poder, do que se acredita.”**

*Temos então o Deus desafiado, Vieira retira aqui o criador de seu pedestal, coloca-o num ringue e veste as luvas, chamando-o para o combate.*

*Se Deus, levou as palavras do padre Antônio Vieira em questão, a história não sabe dizer, o certo é que os holandeses foram derrotados, afastando ao menos temporariamente a ameaça de uma doutrina religiosa que não pregava os valores católicos, ou conforme o texto:*

**“ apesar do grande ímpeto com que, em seguida, investiram contra a cidade, que já tinham ocupado como dominadores, os homens foram rechaçados, e por fim desistiram de reconquistar a Bahia. Com esse insucesso empalideceu rapidamente a estrela de Maurício de Nassau, logo de pois destituído de seus poderes no Brasil. . .” p. 21**

*De lá para cá muita coisa aconteceu e a história pode finalmente nos ensinar que não seriam os calvinistas e os luteranos a constituir uma séria ameaça a fé católica, mas sim os evangélicos através de uma doutrina religiosa que vem se alastrando de forma continuada e progressiva no Brasil inteiro, notadamente nos bairros da periferia.*

*Lucia Nagib em seu texto intitulado “ Caminhos da Utopia” onde faz uma análise do trabalho de Walter Salles e Daniela Thomas no filme O primeiro dia, frisa:*

**“ Em O primeiro dia”, enfatiza-se a evangelização como a saída freqüentemente adotada pelos criminosos da favela que querem abandonar suas atividades ilícitas. Chico, o chantagista que extorque dinheiro de policiais e carcereiros para não denunciá-los como**





corruptos à justiça, volta à favela e encontra sua mulher evangelizada, ouvindo música religiosa. Ele também promete, um tanto ironicamente, que “vai virar Bíblia” – e aqui o “vai virar” se refere à salvação divina, uma utopia similar à liberdade do mar.

*Se entre a cruz e a espada foi uma expressão tipicamente criada para exemplificar as incursões dos Cavaleiros Templários para libertar as terras cristãs do jugo mouro, hoje ela bem pode exemplificar a rotina de vida das pessoas nas favelas.*

*Ainda que os dados estatísticos comprovem um crescimento vertiginoso de seitas e templos evangélicos nos bairros periféricos e favelas, por outro lado, nos deparamos com o crescente consumo de drogas e fortalecimento dos mecanismos de exaltação do tráfico.*

*Parece razoável considerar que a cruz não seja mais representativa apenas dos interesses da fé católica, mas sofra uma apropriação por parte de outras representações religiosas indicando uma forma e maneira diferenciada de acreditar em Deus.*

*Lucia Nagib, ainda versando sobre o filme nos diz:*

**“ E quando nem liberdade nem salvação se cumprem, Chico, prestes a ser assassinado por seu amigo João, compõe, de joelhos, uma reza renegando Deus:**

**“ Obrigado Senhor por essa bala que vai entrar na minha cabeça. Obrigado Senhor Deus filho da puta. Pai nosso que estais me vendo aqui que nem bicho. Santificado seja pela vida de merda que deu para mim. Venha a nós o vosso puteiro. Seja feita a vossa sacanagem. Amém”**

*O texto de Lucia Nagib vai conversar com as notas de seu artigo e lá, temos evidenciada o que a autora denomina como “Reza negativa” pronunciada pelo personagem Corisco no filme Corisco e Dada, dirigido por Rosemberg Cariry:*

**“ Não, não creio em deus Pai. Não é todo-poderoso. Não criou o céu, nem a terra. Não creio em Jesus Cristo. Não é seu filho único. Não foi concebido nem por obra nem por graça de Espírito Santo nenhum. Não foi nascido na Virgem Maria. Nem padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos. Não foi crucificado, não foi morto, não foi sepultado. Não**



**desceu aos infernos. Não ressuscitou ao terceiro dia. Não subiu aos céus. E não está sentado à direita de Deus Pai, de onde não há de vir julgar nem os vivos, nem os mortos. Não creio no Espírito Santo. Não creio na Igreja Católica que não é santa. Não creio na remissão dos pecados. Nem na comunhão dos santos. Nem na vida eterna. Amém”.**

*Nas duas rezas invertidas, observa-se a destituição de Deus de seu poder supremo e absoluto, acima de todas as coisas. A onipresença aqui é simples expressão de linguagem sem significado algum para os dois personagens. Para ambos, Deus não é apenas uma figura vingativa, mas, sobretudo uma alegoria do poder jogada num quarto escuro onde todas as portas e janelas foram trancadas para sempre.*

*É curioso observar que estas falas dialogam num certo sentido com o texto final de Vieira quando o mesmo diz: “Perdoando-nos e tendo piedade de nós, é que haveis de ostentar a soberania de vossa majestade, e não castigando-nos, em que mais se abate vosso poder, do que se acredita.”*

*Se, no discurso de Vieira, podemos considerar que esta desintegração da sensação do poder de Deus, pode vir a ser um fato, caso o mesmo continue castigando-os, temos que na fala dos personagens, este poder já é uma utopia, ou, uma falácia a serviço de uma lógica que não conseguem entender.*

*Aqui, a exclusão do processo social personificado pelo personagem do filme “o Primeiro dia” e representada de forma taxativa no trecho “santificado seja pela vida de merda que deu para mim” parece ser a fonte inspiradora de seu discurso rancoroso e irônico em que Deus assume a imagem de um personagem de “vaudeville”, um dileto proprietário que não dá a mínima para seus clientes e se diverte com as amarguras em geral.*

*Corisco, por outro lado, o herói do sertão, a dividir as glórias com Lampião, constrói seu discurso após a perda de seu terceiro filho.*

*O assassino contumaz assume então a imagem paterna e se mostra fragilizado ao entender a desintegração de sua família como um capricho de Deus.*

*Da aplicação da pesquisa de campo*



*Foram selecionadas aleatoriamente vinte passagens inseridas em diversos momentos da Bíblia.*

*Não houve uma preocupação em se fazer uma escolha igualitária, de forma que há mais referências retiradas do Novo Testamento, o que não indica uma tendência consciente a se priorizar algum momento específico da narrativa cristã, mas, sobretudo evidenciar passagens através das quais fosse possível elaborar uma representação fotográfica.*

*Estas vinte passagens bíblicas foram representadas fotograficamente e impressas em papel fotográfico no tamanho 10X15.*

*Em seguida optei por inserir as fotografias em papéis cartão no tamanho 20X30. Na parte de baixo de cada cartão foram gravadas as passagens bíblicas com referência aos capítulos da onde as mesmas estão contidas.*

*Foram entrevistadas inicialmente 30 pessoas, escolhidas de forma aleatória pelas ruas e logradouros públicos da cidade de Santos.*

*No que se refere às informações sobre as pessoas entrevistadas, cabe salientar que apenas nos interessavam os dados referentes a idade, sexo, renda mensal, grau de estudo e religião.*

*Além do quê, questionávamos se a pessoa entrevistada era “praticante” da religião evidenciada, tal pergunta está diretamente ligada ao fato, de que nos interessava mapear as relações de interação entre os entrevistados e suas práticas religiosas.*

*Não bastava apenas delinear quantas pessoas eram praticantes desta ou daquela religião, mas sim, identificar se o discurso de pertencimento tinha um significado apenas oral ou se mais que isto, envolvia também um processo de participação.*

*Na terceira pergunta, efetivamente questionávamos o que o entrevistado entendia como “praticante”. Tal pergunta fez-se necessário, na medida em que o termo “praticante” nos parece muito vago e sujeito a inúmeras interpretações.*

*No que se refere às interpretações das imagens apresentadas e dos textos selecionados, não elaborei nenhuma pergunta específica, pois os depoimentos foram registrados em fita cassete.*



*Dos textos bíblicos*

*A escolha dos textos não obedece a um padrão ou uma lógica previamente traçada, pode-se dizer que foram escolhidas algumas das passagens mais conhecidas da bíblia, na medida em que grande parte destas já faz parte do imaginário popular, outras por sua vez, conforme frisa o presente artigo, foram escolhidas apenas por seu forte índice de representação fotográfica, segundo a ótica do autor.*

*Gênesis I*

**No princípio criou deus os céus e a Terra. A terra porém, era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face no abismo e o espírito de Deus pairava por sobre as águas. Disse Deus: Haja luz; e houve luz.**

*Passagem representada por uma fotografia colorida evidenciando uma coreografia em que atores supostamente fantasiados como homens alados movimentam tochas.*

*Fotografia feita em velocidade “B” com fortes nuances de vermelho e amarelo.*

*Provérbios 9:13-14*

**A loucura é mulher apaixonada, é ignorante e não sabe cousa alguma. Assenta-se à porta de sua casa, nas alturas da cidade e toma uma cadeira.**

*Fotografia colorida de uma suposta freira com a imagem de um anjo em uma das mãos e portando um megafone à tiracolo.*

*Êxodo 4: 10-11-12*



**Então disse Moisés ao Senhor; Ah! Senhor! Eu não sou homem eloqüente nem de ontem, nem de anteontem, nem ainda desde que tens falado ao teu servo; porque sou pesado de boca e pesado de língua.**

**E disse-lhe o Senhor; Quem fez a boca do homem? Ou quem fez o mudo, ou o surdo, ou o quê vê, ou o cego? Não sou eu, o senhor?**

*Gênesis 1: 26*

**E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre o gado e sobre toda a terra e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.**

*Fotografia colorida de um mendigo com um capacete azul na cabeça segurando uma enorme ratazana em uma das mãos.*



*Gênesis 3: 6*

**E vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer e agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto e comeu, e deu também a seu marido e ele comeu com ela.**

*Fotografia colorida de maçãs do amor expostas em uma feira.*

*Gênesis 6: 5*

**E viu o senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente.**

**Então arrependeu-se o senhor de haver feito o homem sobre a terra, e pesou-lhe em seu coração.**

*Fotografia de um homem após linchamento.*

*Gênesis 6: 19*

**E de tudo o que vive, de toda a carne, dois de cada espécie, meterás na arca, para os conservares vivos contigo; macho e fêmea serão.**

*Fotografia em preto e branco de dois cachorros após a cópula.*

*Gênesis 8: 9*

**A pomba porém não achou repouso para a planta de seu pé e voltou a ele para a arca; porque as águas estavam sobre a face de toda a aterra; e ele estendeu a sua mão e tomou-a e meteu-a consigo na arca.**



*Fotografia em preto e branco de inúmeras pombas perfiladas.*

*Levítico 1:21*

**E, se uma pessoa tocar alguma coisa imunda, como imundícia de homem, ou gado imundo, ou qualquer abominação imunda e comer da carne do sacrifício pacífico que é do Senhor, aquela pessoa será extirpada dos seus povos.**

*Fotografia colorida com close-up do focinho de um boi.*



*Levítico 10: 9*

**Vinho nem bebida forte tu e teus filhos contigo não bebereis quando entraís na tenda da congregação para que não morrais: estatuto perpétuo será isso entre as vossas gerações; E para fazer diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo. E para ensinar aos filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor lhes tem falado pela mão de Moisés**

*Fotografia colorida de bêbados no Rio de Janeiro.*

*Levítico 26:1*

**Não fareis para vós, ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura, nem estátua, nem poreis figura de pedra na vossa terra, para inclinar-vos a ela: porque eu sou o Senhor vosso Deus.**

*Imagem de escultura religiosa.*

*Levítico 26:27-28-29-30-36*

**E, se com isto me não ouvirdes, mas ainda andardes contrariamente comigo, Também eu convosco andarei contrariamente em furor; e vos castigarei sete vezes mais por causa dos vossos pecados. Porque comereis a carne de vossos filhos, e a carne de vossas filhas comereis. E destruirei os vossos altos, e desfarei as vossas imagens do sol, e lançarei os vossos cadáveres sobre os cadáveres dos vossos deuses; a minha alma se enfadará de vós. E, quanto aos que de vós ficarem, eu meterei tal pavor nos seus corações, nas terras dos seus inimigos, que o sonido duma folha movida os perseguirá; e fugirão como quem foge da espada; e cairão sem ninguém os perseguir.**





*Fotografia de duas folhas caídas.*

*Deuteronômio 1: 17*

**Não atentareis para pessoa alguma em juízo, ouvireis assim o pequeno como o grande; não temereis a face de ninguém, porque o juízo é de deus, porém a causa que vos for difícil fareis vir a mim, e eu a ouvirei.**

*Uma das fotografias do linchamento*



*Juízes 16:28-29-30*

**Então Sansão clamou ao Senhor e disse: Senhor Jeová, peço-te que te lembres de mim e esforça-me agora só esta vez ó Deus, para que de uma vez me vingue dos filisteus pelos meus dois olhos.**

**Abraçou-se pois Sansão com as duas colunas do meio em que se sustinha a casa e arrimou-se sobre elas com a sua mão direita numa e com a sua esquerda na outra.**

**E disse Sansão: Morra eu com os filisteus. E inclinou-se com força e a casa caiu sobre os príncipes e sobre todo o povo que nela havia: e foram mais os mortos que matou na sua morte do que os que matara na sua vida.**

*Fotografia de um homem empurrando duas colunas.*

*Salmos 23: 1-2-3-4*

**O senhor é meu pastor nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranqüilas.**

**Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça por amor ao seu nome.**

**Ainda que eu andasse pelo vale da sombra e da morte não temeria mal algum porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.**

*Fotografia de uma menina de rua dormindo com um bebê em seus braços nas escadarias do metrô.*

*Salmos 27:2-3*

**Quando os malvados, meus adversários e meus inimigos investiram contra mim para comerem as minhas carnes, tropeçaram e caíram.**

**Ainda que um exército me cercasse, o meu coração não temeria: ainda que a guerra se levantasse contra mim, nele confiaria.**



*Uma das fotografias do linchamento*

*Salmos 37: 34-35-36*

**Espera no Senhor e guarda o seu caminho e te exaltará para herdares a terra; tu o verás quando os ímpios forem desarraigados.**

**Vi o ímpio com grande poder espalhar-se como a árvore verde na terra natal.**

**Mas passou e já não é: procurei-o, mas não se pôde encontrar.**

**Nota o homem sincero e considera o que é reto porque o futuro desse homem será de paz.**

*Fotografia de um homem de costas ao lado de um manequim.*



*São Mateus 1:20-21-22-23*

**E, projetando ele isto, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo.**

**E dará à luz um filho e chamás o seu nome Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.**

**Tudo isto, aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do senhor pelo profeta, que diz:**

**Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e chamá-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus conosco.**

*Fotografia em close da barriga de uma grávida.*

*São Mateus 10:37-38*

**Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.**

**E quem não toma a sua cruz e não segue após mim, não é digno de mim.**

*Fotografia de duas crianças sentadas na escada onde se vê a sombra de uma cruz.*

*Romanos 14: 14*

**Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus que nenhuma coisa é de si mesmo imunda a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda.**

**Fotografia de uma passeata gay.**

Considerações Finais

*As reações em relação às fotografias escolhidas para representar as diversas passagens da bíblia foram diversificadas, tanto no que diz respeito ao conteúdo discursivo quanto ao que se refere aos padrões de comportamentos.*

*Algumas pessoas que sequer se diziam religiosas, recusaram-se a ser entrevistadas pois segundo suas próprias palavras:*

**“ Isto é ridículo”; “ Blasfêmia é pecado”; “ Não acho certo isto”; “ Admiro você, um professor desenvolvendo um projeto como este.”** ( *frase construída em tom predominantemente crítico, sem nenhum tipo de referência positiva*).

*Não houve uma predominância crítica por parte daqueles que se diziam religiosos, contudo, aqueles que auto-intitulavam-se evangélicos mostraram-se visivelmente incomodados com a tônica da pesquisa, na medida em que segundo suas próprias palavras:*

**“ A bíblia deve ser respeitada”; “Vá assistir uma de nossa sessões, você irá mudar de idéia em relação a bíblia”; “Representar a virgem Maria de lingerie é um pecado”.**

*Contudo, mesmo por parte destes entrevistados, não houve uma crítica enfática ao conteúdo da pesquisa.*

*No discurso de pelo menos um dos entrevistados, foi possível notar uma reverência ao projeto, na medida em que o mesmo a sua maneira divulga a palavra do senhor, ou melhor:*

**“ Ainda que eu não concorde com algumas fotografias, acho que é uma maneira de levar a bíblia para as pessoas que não vão a igreja. . .”**

*Das 30 pessoas entrevistadas (20 mulheres e 10 homens) 15 intitularam-se católicos, sendo que dentre estes, 9 eram mulheres e 6 eram homens.*

*Seis pessoas (4 mulheres e 2 homens) intitularam-se evangélicos.*

*Quatro mulheres intitularam-se espíritas kardecistas.*

*Três homens e uma mulher disseram não ter uma religião definida.*

*Das pessoas entrevistadas que declararam fazer parte de algum tipo de religião, ou seja, 26, apenas 15 afirmou ser praticante.*



*É curioso notar que entre os adeptos da religião Católica há apenas uma participação de apenas 25% de praticantes, sendo que tanto na religião Evangélica quanto no Espiritismo esta adesão é de 100%.*

*Tal dado vai confirmar o que o presente texto dizia anteriormente:*

**“Por costume, hábito, ou contingência social, grande parte de nossa população define-se como católico, sem que necessariamente seja praticante. “**

*Para uma melhor compreensão, temos abaixo os dados obtidos com a presente pesquisa.*

<i>Religiões</i>	<i>Católica</i>	<i>Evangélicos</i>	<i>Espíritas</i>	<i>Indefinida</i>
<i>Homens</i>	6	2	---	3
<i>Mulheres</i>	9	4	4	1
<i>Praticantes</i>	5	6	4	-

*Como já frisado anteriormente no texto, trata-se de uma pesquisa de campo em que os entrevistados foram selecionados de forma aleatória pelo pesquisador no período de 15 a 30 de Abril de 2002 em algumas ruas e logradouros da cidade de Santos.*

*O diminuto número amostral não pretende ser uma representação da população santista, mas busca-se através dele lançar novas luzes às inúmeras possibilidades de interação entre a representação fotográfica e o código textual.*



*Bibliografia*

- Beltrão, Luís. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Coltrez, 1980.
- Boltanski, Luc. **As classes sociais e o corpo**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.
- Engels, F. **A Origem da família, da propriedade privada e do estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- Geertz, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1989.
- Jackson, Linda. **Physical appearance and gender**. New York: New York Press, 1992.
- Johnson, Don. **Corpo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- Koury, P. **Fotografia, sentimento e morte no Brasil**. João Pessoa: Editora Universitária, 1998.
- Kuhn, Annette. **The power of the image**. London: Routledge, 1985.
- Mátтар Neto, **Metodologia Científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- Melchior, Roberto. **A fotografia e a instrumentalização da estética do corpo**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro:UGF(mimeo), 1996.
- \_\_\_\_\_ **A literatura, a fotografia e a construção de paradigmas sociais**. In: Revista Ceciliana. Santos: Unisanta, 1999.
- Nagib Lúcia. **Caminhos da Utopia**. In: Cinemais, nº 22, março/abril de 2000.
- Peruzzolo, Adair. **A circulação do corpo na mídia**. Santa Maria: Imprensa Universitária, 1988.
- Tacca, Fernando. Sapateiro: o retrato da casa. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP(mimeo), 1991.**
- \_\_\_\_\_
- Vieira, Antônio. Sermões. São Paulo. Agir Editora, 1985.**